



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 e 05 de janeiro de 2020

DC Revista e AN Revista
Reportagem Especial
"O destino dos órfãos por feminicídios em SC"

O destino dos órfãos por feminicídios em SC / Violência doméstica / Ana Laura Tridapalli / Doutoranda em Psicologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

>> REPORTAGEM ESPECIAL | VIOLÊNCIA

O DESTINO DOS ÓRFÃOS POR FEMINICÍDIOS EM SC

Crianças são acolhidas por familiares ou abrigos e precisam lidar com o luto e os traumas da violência

GUILHERME SIMON

guilherme.fernandes@somosnsc.com.br

Entre soldados em miniatura e castelos de brinquedo, o menino Nathan* se distrai sobre o tapete da sala de casa, em São Pedro de Alcântara, na Grande Florianópolis. O garoto de 12 anos se mudou de São José para a cidade de 5 mil habitantes para viver com a avó e a tia, depois que a mãe foi morta a facadas e o pai acabou preso pelo crime.

No rastro de dor e sofrimento deixado pelos feminicídios, que mataram 58 mulheres em Santa Catarina ao longo de 2019, crianças e adolescentes como Nathan são provavelmente os mais afetados. Expostos à violência extrema, eles acabam órfãos de mãe e, na maioria dos casos, perdem o pai também – é comum que os autores, quase sempre os companheiros ou ex-companheiros das vítimas, sejam presos ou cometam suicídio. Com o núcleo familiar desfeito, as crianças e adolescentes são amparadas por familiares ou levadas a abrigos, enquanto precisam lidar com o luto e os traumas deixados pela violência.

Embora a Polícia Civil não tenha dados específicos sobre as mulheres vítimas de feminicídio que deixaram filhos órfãos, uma pesquisa focada em crimes conjugais ainda inédita, indica que 102 crianças e adolescentes perderam as mães em crimes hoje considerados feminicídios entre 2005 e 2017 na Grande Florianópolis e no Planalto Catarinense. O estudo é desenvolvido pela doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Ana Laura Tridapalli.

– A maioria desses crimes ocorreu na frente dos filhos, o que é muito mais cruel. É algo que impacta demais na vida dessas pessoas. É uma situação muito difícil, de muito sofrimento para toda a família, mas principalmente para essas crianças e adolescentes. Com certeza, é algo que vão levar para a vida toda – comenta a pesquisadora.

"SEM ÓDIO NO CORAÇÃO"

Sentada no canto do sofá da sala de casa em São Pedro de Alcântara, a costureira Marisa*, 57 anos, conta que tem buscado forças para encarar a dor de ter perdido a filha e ao mesmo tempo cumprir a missão



Menino (E) e avó (D) mudaram de cidade e atualmente vivem na pequena São Pedro de Alcântara

de ajudar a criar o neto. Apesar de ainda bastante abalada pela tragédia que arrasou a família seis meses atrás, a mulher tenta deixar a emoção de lado quando o assunto é a criação do garoto.

– Só não quero que ele cresça com ódio no coração – comenta a avó, enquanto dirige os olhos para o menino, que brinca no chão diante dela.

A história da mãe do garoto serve para ilustrar a realidade dos crimes de violência doméstica no Brasil. Depois de um casamento de duas décadas, ela decidiu se separar do marido por não aguentar mais a rotina de agressões físicas e psicológicas. Inconformado com a decisão, o homem passou a ameaçá-la de morte. Em plena luz do dia 8 de maio deste ano, a mulher foi morta a facadas pelo ex-companheiro na Beira-Mar de São José.

– Olha, moço, foi muito sofrimento. Ele batia nela, chegou a quebrar a perna dela. Batia com toalha molhada pra não marcar.

O menino via tudo. Pedia pra dormir na minha casa, preferia dormir no chão da minha casa do que ficar com a mãe e o pai – relembra Marisa.

Depois do feminicídio, a guarda do garoto passou provisoriamente para a tia, com quem o menino vive atualmente, junto da avó. Ela conta que o garoto tem tido acompanhamento psicológico todas as semanas, oferecido gratuitamente após decisão judicial, o que tem contribuído para que ele consiga lidar com a situação. Ainda assim, ela diz se preocupar com reações violentas demonstradas por ele em algumas situações e teme pelas consequências da tragédia na vida do neto.

– Outro dia, ele me disse assim: "vó, sinto falta da mãe beijar a minha cabeça, sinto falta do cheiro dela". Mas ele quase sempre é muito calado, guarda as dores pra ele. Digo pra ele que pode dizer o que está sentindo, que está tudo bem, que homem também chora – conta a avó.



Acesse outros conteúdos em nsc total.com.br

“Romper ciclo da violência é um dos desafios”, diz psicóloga que atua na assistência às vítimas

Atuante no Centro de Referência de Assistência Social de Florianópolis (Cras), a psicóloga Sandra Regina da Silva Coimbra destaca que o acompanhamento profissional é essencial no apoio a crianças e adolescentes que enfrentam situações de feminicídio nas famílias, tanto para que elaborem o luto em relação à morte da mãe, mas também para que não repitam ações violentas.

– Na maioria das vezes, a violência é um fenômeno que se repete de geração a geração. O profissional precisa interromper o ciclo da violência. A gente precisa demonstrar para a criança que existem outras formas de relacionamento que não são violentos. É normal que haja alguns transtornos no começo, agressividade,

isolamento, depressão. Por isso o acompanhamento é tão importante.

Sandra Regina também destaca a importância do papel daqueles que ficam com a guarda das crianças. A psicóloga comenta que cabe a essas pessoas transmitir afeto e falar sempre a verdade, sem, no entanto, expor detalhes dos crimes.

– A criança precisa se sentir amada, acolhida. Ela precisa ter condições de expressar os sentimentos. Porque o problema não é sentir raiva, mas é o que a gente faz com essa raiva. Então, é fundamental que a guarda fique com uma pessoa acolhedora, tolerante, que esteja ciente de que a criança vai apresentar uma série de dificuldades.

Conselho tutelar tem papel crucial

O atendimento a crianças e adolescentes em famílias onde há casos de feminicídios é feito inicialmente pelo Conselho Tutelar da cidade em que ocorre o crime, conforme estipula o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Trata-se de um procedimento padrão, que ocorre sempre que há uma situação de violência envolvendo menores de idade. São os conselheiros quem vão decidir sobre o destino inicial dos envolvidos.

– A família nuclear, composta pela avó ou avô, tio ou tia, ou mesmo o pai, quando não for ele o causador do crime, tem preferência neste momento. Caso não haja nenhum familiar, a criança é encaminhada para um serviço de acolhimento, que são os abrigos – explica a secretária de Assistência Social de Florianópolis, Maria Cláudia Goulart da Silva.

– Nesses casos, a criança vai para uma casa de acolhimento onde vai ser atendida e acompanhada pela assistência social, até que surja alguém da família extensa. Se não surgir ninguém, o juiz faz um estu-

do social e provavelmente ela seguirá para adoção – complementa a conselheira tutelar Alessandra Beatriz da Silva, que atua na região continental de Florianópolis.

Os conselheiros tutelares também são responsáveis por encaminhar as crianças e adolescentes para atendimento no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), para acompanhamento posterior da família envolvida. O tratamento psicológico das crianças depende de cada caso, e em geral é feito nas unidades de saúde. Situações de alta complexidade podem ser encaminhadas ao Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSI).

– Muitas famílias acabam não esperando a saúde pública e vão a clínicas com preços sociais. Acabam optando por essa alternativa para não ter que esperar – acrescenta a conselheira tutelar Alessandra Beatriz da Silva.

**Os nomes Marisa e Nathan são fictícios, atendendo ao Manual de Jornalismo da NSC Comunicação.*



Avó é responsável pela criação do menino de 12 anos, órfão depois que a mãe foi morta pelo pai do garoto



Menino brinca com soldados em miniatura e castelos de brinquedo

FEMINICÍDIOS EM SANTA CATARINA

Dados oficiais dos casos nos últimos quatro anos:



FONTE: Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (SSP/SC)

*Dados até 16 de dezembro de 2019

DC Revista e AN Revista Infografia

“Dados e curiosidades ganham espaço dedicado”

Dados e curiosidades ganham espaço dedicado / Infografia / Alberto Lindner / Professor / Laboratório de Biodiversidade Marinha / UFSC / Espécies exóticas / Quati / Michele de Sá Dechoum / Departamento de Ecologia e Zoologia

>> NOVA SEÇÃO | **INFOGRAFIA**

DADOS E CURIOSIDADES GANHAM ESPAÇO DEDICADO

Seção Infografia aprofunda temas de maneira visual. Ciência, história, física, economia e até mesmo folclore farão parte da gama de conteúdos a serem explorados

ÂNGELA PRESTES

angela.prestes@somosnsc.com.br

A partir de hoje a edição semanal de AN, DC e Santa conta com uma nova seção, denominada Infografia. O espaço tem o objetivo de aprofundar diferentes temas de forma visual. Por meio de infográficos e visualizações de dados, o leitor vai encontrar a cada edição uma página inteira dedicada a explicar um assunto diferente. Ciência, história, física, economia e até mesmo folclore farão parte da gama de conteúdos. A nova seção vai ao encontro da proposta da revista: proporcionar uma leitura que além de prazerosa, traz um conteúdo mais aprofundado, em

um formato de narrativa que une texto e ilustração para informar.

– Na era das fake news e da desinformação qualquer novo recurso ou forma de contar boas histórias e trazer os fatos para a discussão é válido. Nesta nova seção, a equipe de Design e Arte se propõe a trazer semanalmente assuntos curiosos, dados importantes e histórias relevantes sobre o nosso Estado, país, mundo e - por que não - sobre o universo – explica a editora de Design, Maiara Santos.

PARA COMEÇAR

A estreia traz uma série de infográficos sobre espécies exóticas invasoras em Santa Catarina. Serão apresentadas em cinco

capítulos espécies, entre plantas e animais, que não são nativas do Estado e que, por diferentes razões, foram trazidas para cá e atualmente causam problemas ambientais e prejudicam a fauna e flora local. Em seguida, o leitor conhecerá um pouco mais dos satélites e sondas que circulam a órbita da Terra, em uma sequência de infográficos que exploram o universo. A sociedade dos cupins e olhares sobre o folclore catarinense também serão abordados.

A seção trará um olhar mais atento para o jornalismo de dados, já que é cada vez maior a quantidade de informações disponíveis sobre as mais diversas áreas. Junto delas, uma enormidade de dados. Com isso, cresce a importância de interpretar e dar significado a eles.



Acesse outros conteúdos em nsc total.com.br

Espécies exóticas invasoras causam prejuízos à biodiversidade catarinense

Pode até parecer uma atração a mais para os turistas que visitam a Ilha do Campeche, mas a presença do quati em um dos destinos de verão mais procurados de Florianópolis não é natural. O animal foi introduzido na ilha pelo homem em 1950 e, desde então, tem causado problemas do ponto de vista ambiental. A presença está ligada ao desaparecimento de uma espécie nativa de gambá (*Didelphis* sp), além de ameaçar uma rara subespécie de sapo (*Leptodactylus gracilis dellatini*). Apesar de parecer vilão, o quati está apenas fora do habitat natural. Ele é uma das espécies exóticas invasoras presentes hoje em Santa Catarina. Elas representam uma ameaça ao meio ambiente e causam prejuízos à biodiversidade, à economia e aos ecossistemas naturais. Segundo Alberto Lindner, professor do Laboratório de Biodiversidade Marinha da UFSC, espécies exóticas são aquelas encontradas fora da área de origem e distribuição natural.

– Essa introdução em novos locais pode ser intencional, caso de várias espécies cultivadas no Brasil, como soja, trigo, arroz e tantas outras trazidas para cá de várias partes do mundo. Muitas introduções, entretanto, não são intencionais. Essas espécies acompanharam a expansão das populações humanas e o intenso transporte de pessoas



e mercadorias pelo mundo.

Proposital ou não, a introdução de animais ou plantas de outros locais de maneira descontrolada pode prejudicar a biodiversidade. De acordo com o biólogo Carlos Henrique Salvador, as espécies exóticas invasoras trazem prejuízos em três ordens de grandeza: ambiental, econômico e social.

– De alguma maneira ela vai causar prejuízos ambientais, independentemente de qual seja. Muitas vezes a gente não sabe quais prejuízos, mas quando se trata de natureza, sempre trabalhamos no aspecto de prevenção. Pode ser uma doença, uma competição com espécies nativas mais fracas, uma predação, etc. No caso do quati sabemos que ele ameaça uma rara subespécie de sapo, mas podem estar acontecendo outras interações que não conseguimos medir.

O Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA) disponibiliza uma lista comentada com 99 espécies exóticas invasoras presentes no Estado. Para Michele de Sá Dechoum, docente do Departamento

de Ecologia e Zoologia da UFSC, esse é um passo no processo de controle e prevenção.

– As espécies não conhecem barreiras, nem limites políticos, então é preciso trabalhar com uma visão integrada, regional. Santa Catarina, junto com o Paraná e o Rio Grande do Sul, é um dos poucos estados do Brasil que tem a lista.

Além da responsabilidade dos órgãos governamentais, o cidadão comum também tem um papel importante nesse controle. Se informar sobre as espécies de plantas e animais e não transportá-los sem o devido conhecimento do impacto que podem causar é imprescindível.

– A população tem como contribuir. O cidadão comum pode ajudar a não aumentar esse tipo de problema – alerta Salvador.

No primeiro infográfico da série Invasores, na página ao lado, o leitor tem a chance de conhecer um pouco mais sobre o quati, hábitos e o impacto que ele pode causar quando é tirado do habitat natural. Nas próximas edições, conhecerá o coral-sol, o javali, o pinus e o bagre-africano.

Além da responsabilidade dos órgãos governamentais, o cidadão comum também tem um papel importante nesse controle



QUATI

A presença do quati na Ilha do Campeche, em Florianópolis, mexeu com a biodiversidade local. A mais grave das consequências foi a possível extinção de uma espécie nativa de gambá. Além disso, a interação excessiva com os turistas prejudica o próprio animal, que tem hábitos naturais alterados e passa a depender das pessoas para se alimentar.

Pesquisas:
Ângela Prestes
angela.prestes@somosnsc.com.br

Infografia:
Ben Ami Scopinho
ben.scopinho@somosnsc.com.br

N

JURERÊ CURITIBA

HÁBITOS ALIMENTARES

Aprecia frutos e sementes e é também predador de invertebrados e vertebrados como ratos, aves e anfíbios. Na Ilha do Campeche, o quati **ameaça uma rara subespécie de sapo** (*Leptodactylus gracilis dellatini*)



Afastada 2cm do crânio, a ponta é muito flexível

FOCINHO

Bastante alongado, o **olfato é muito apurado**. O nome quati vem do tupi *Kwa'ti*, que significa **nariz pontudo**.

OLHOS

Boa visão, importante para o **hábito diurno** (diferente da maioria dos mamíferos selvagens do Brasil, que geralmente são noturnos).

Orelhas curtas e arredondadas



UNHAS

Cinco garras **fortes e compridas**, características importantes para o hábito do escalador.

LADRÃO DE SABONETE

Na ilha, um hábito curioso foi observado: os quatis foram flagrados utilizando produtos de higiene, como sabonete e detergente. **A aplicação na região genital e na cauda serve para repelir mosquitos e carrapatos**, em uma espécie de automedicação.

AS ESPÉCIES

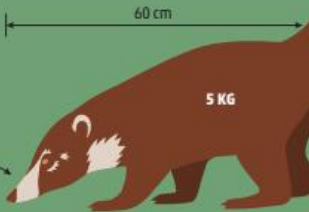
QUATI-DE-NARIZ-BRANCO

(*Nasua narica*)

Espalhado desde o Sul dos EUA, México, América Central, com passagem pelo Sul da Colômbia.

77 dias de gestação

Apresenta manchas claras nos olhos, focinho, queixo e garganta



QUATI OCIDENTAL

(*Nasuella olivacea*)

Presente nos Andes do Oeste da Venezuela, Colômbia e Equador

74 dias de gestação

A cauda geralmente é do mesmo tamanho do corpo.



Cauda mais curta que das outras espécies

ILHA DO CAMPECHE

Sabe-se que **seis destes animais foram introduzidos na ilha pelo homem em 1950**, e, desde então, a população estimada é de 50 indivíduos no inverno e o triplo no verão, uma das maiores densidades para esta espécie na natureza.



Praia do Campeche, Ilha de Florianópolis

O desaparecimento do gambá (*Didelphis sp.*), nativo do local, coincide com a chegada do quati, que é um competidor e predador mais forte.

CAUDA

Possui o mesmo comprimento do corpo, com **anéis intercalados de tons claros e escuros**. Fica ereta ao caminhar e, embora o animal seja um escalador, sua cauda não é preênsil como a dos símios.



S

NAUFRAGADOS PORTO ALEGRE

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Os grupos são formados por fêmeas e filhotes. **O macho adulto é solitário, juntando-se às fêmeas no período reprodutivo**, que vai de outubro a fevereiro. O período de gestação é em torno de 75 dias, portanto, os filhotes (**no máximo sete**) começam a nascer em meados de dezembro, em ninhos sobre as árvores.

FONTE: Carlos Salvador/Cooperativa Caiçora

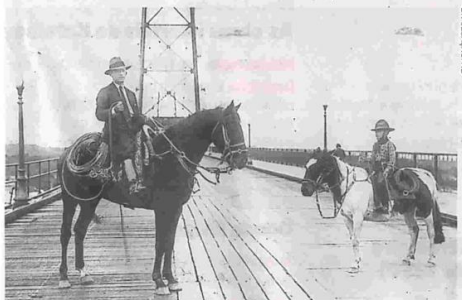
Notícias do Dia Capa e Laudelino José Sardá "Cavalgada na ponte, em 1935"

Cavalgada na ponte, em 1935 / Curso de Agronomia / UFSC / Professor e
Agrônomo / Glauco Olinger

LAUDELINO JOSÉ SARDÁ
Em 1935, cavalgada
pela ponte PÁGINA 14

LAUDELINO
JOSÉ SARDÁ

lj.sarda@unisu.br



CAVALGADA NA PONTE, EM 1935

Ele joga o corpo de quase um século sobre o sofá, cruza as pernas e solta a imaginação e lembranças, quase na velocidade de um aplicativo de última geração. Da memória enciclopédica, até nomes de coadjuvantes de clássicos do cinema fluem com rapidez. O tronco, que suportou o suor do futsal até aos 89 anos, mergulhou em mares internacionais e correu em avenidas, mantém incólume uma cabeça dotada de inteligência indescritível.

O professor e agrônomo Glauco Olinger, 97 anos, acaba de escrever mais um livro e, nele, aponta a letargia governamental como a principal razão de a seca estar ameaçando as lavouras e as fontes de água doce. Se nos anos 70 e 80 armazenava-se água em poços artesianos e protegiam-se rios, lagos e nascentes, por que a negligência se tornou uma fonte de embaraços? Para o estudioso, que fundou a Acaresc, a Embrapa e o Curso de Agronomia da UFSC, o Estado embeberrou-se e o Brasil emburrou, "a ponto de exportar o boi em pé, quando poderia vender a carne em bife e industrializar ossos, couro, etc."

Aos 13 anos, em 1935, ele montou num petiço "Tobiano" - mais caro, na época, que um automóvel de luxo - para acompanhar seu pai Olímpio, fazendeiro de Lages, numa longa viagem, descendo a Serra do Rio do Rastro até pisar sobre os trilhos de madeira da ponte Hercílio Luz, inaugurada havia 9 anos. Sua mãe Laura foi a primeira mulher a trocar o vestido longo por um culote para montar num cavalo, afrontando a tradição que obrigava a mulher a sentar-se em selim, com as duas pernas de um só lado da montaria.

Com apenas 4 anos de Acaresc, SC recebeu de uma comissão técnica dos EUA o reconhecimento de possuir o melhor serviço de extensão rural do Brasil.

O timoneiro, que bebe vinho e aprendeu a comer pouco, cita, com simplicidade, quatro razões do seu sucesso como homem público: ética, confiança e meritocracia na organização, e isenção político-partidária. Quando dirigia a Embrater, dois coronéis ofereceram-lhe propina em troca da aquisição de um lote de computadores. Expulsou-os de sua sala. Foi um teste do Ministério do Exército, que o convidou, em seguida, para integrar a Escola Superior de Guerra.

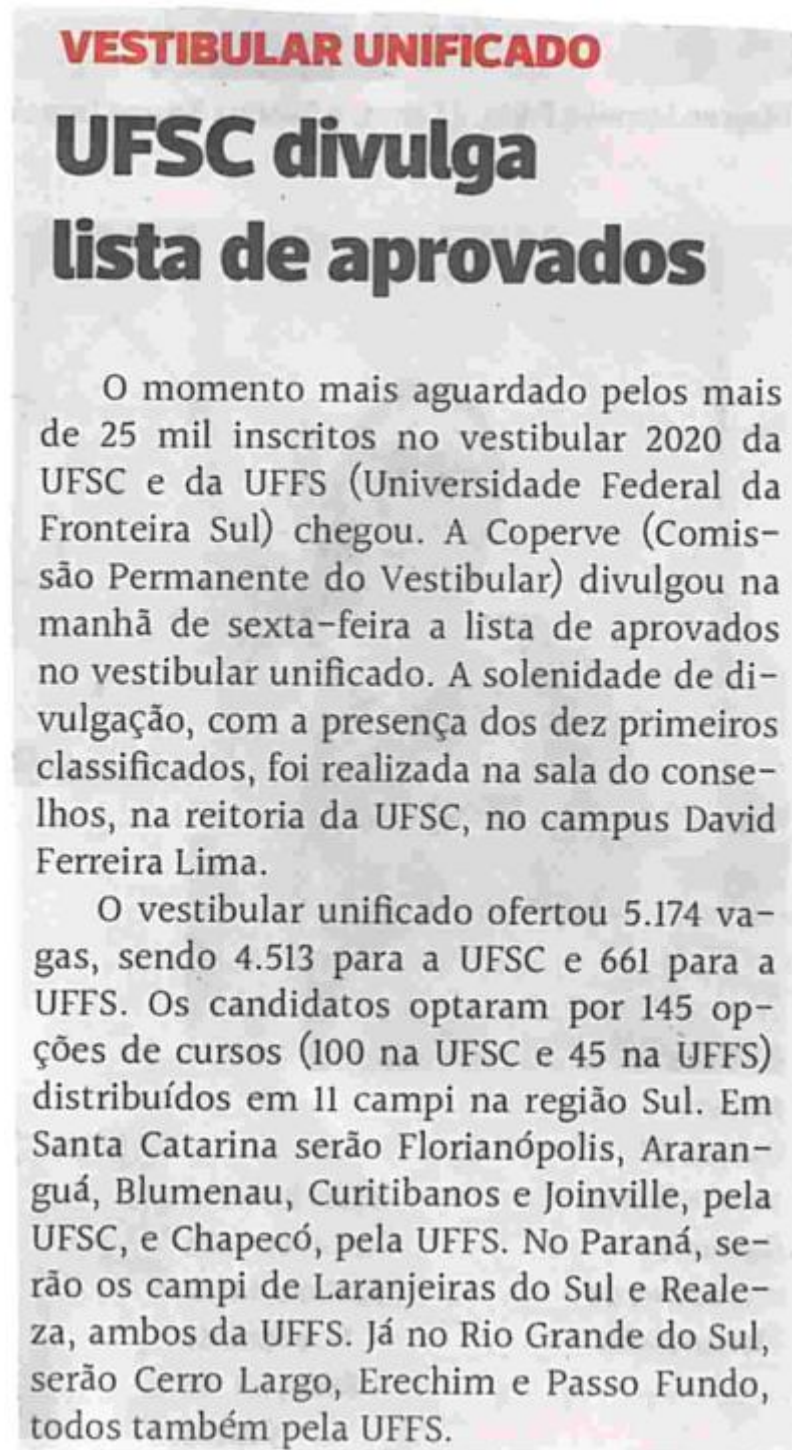
E o que Glauco faria em 2040? "Não sei se a tecnologia me deixaria pensar".

Aos 13 anos, em 1935, ele montou num petiço "Tobiano" - mais caro, na época, que um automóvel de luxo - para acompanhar seu pai Olímpio

**Notícias do Dia
Cidade**

“UFSC divulga lista de aprovados”

UFSC divulga lista de aprovados / Vestibular unificado / UFFS / Universidade Federal da Fronteira Sul / Coperve / Comissão Permanente do Vestibular



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

04/01/2020

[Aeroporto registra queda na movimentação de passageiros](#)

[Autorregulação do Ensino Superior privado será discutida](#)

[Brusquense conquista primeiro lugar no vestibular UFSC entre estudantes de escola pública](#)

[Órfãs por feminicídios em SC, crianças enfrentam luto e traumas da violência](#)

[Resultado do Vestibular UFSC / UFFS 2020 é divulgado](#)

[Resultado do Vestibular UFSC/UFFS 2020 é divulgado](#)

05/01/2020

[Futuros diplomas serão pela internet de acordo com o MEC](#)

[#Rolê: confira o vaivém da sociedade registrado na coluna gente](#)

[UFSC aprova recurso de R\\$ 1 milhão para empresas juniores](#)

[UFSC e UFFS liberam resultado do vestibular 2020](#)

[Aos 80 anos, bancário aposentado coleciona mais de 7 mil discos](#)